



ONTOLOGIA DA SALA DE AULA E CONSTRUÇÃO DO SIGNIFICADO LINGUÍSTICO

Alexandre Batista da Silva

Doutorando em Letras (Letras Vernáculas) pela UFRJ

Coordenador e Docente do Curso de Licenciatura em Letras do UGB/FERP

Resumo

O conceito de intersubjetividade referencial postula a necessidade de os interactantes estarem visualizando um mesmo objeto posto num dado contexto de comunicação. Esta visualização estabelece as condições de validação do objeto foco da atenção e a construção negociada de significados. Além disso, essa construção de significados é normatizada e sempre situada. Todavia, é comum que aconteçam *mismatches* de enquadramentos referenciais, ou seja, desencontros que acontecem porque a construção de significados nunca se dá apartada das experiências que constituem os sujeitos, o que torna possível diferentes enquadramentos epistêmicos, em que aquilo que é posto para a visualização pode ser conceptualizado como objetos diferentes para cada um dos interactantes. Neste trabalho, discutirei aspectos dessa construção a partir da observação das condições de validação de termos que nomeiam conceitos diferentes dentro e fora da escola e que podem suscitar mismatches de enquadramento referenciais, como é o caso da palavra romantismo, que remete aos conceitos de enlace amoroso, fora da escola, e de estilo literário, dentro dela, e da palavra coerência, que diz respeito a um comportamento na vida cotidiana e a um elemento de textualidade dentro da escola. Para verificar este estado de coisas avaliaremos atividades propostas em livros didáticos de Língua Portuguesa, no Ensino Médio porque é deles que, quase sempre, emergem tais atividades em sala de aula.

Palavras-chave: Cognição, Escola, significado linguístico.